

Alberto Guerreiro Ramos

Diogo Lordello de Mello*

Tive a honra de ter sido colega de Guerreiro Ramos quando ele foi professor da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, na qual ensinava a cadeira de sociologia, a partir de 1952, ano da criação da EBAP.

Antes de ingressar na EBAP, foi, durante 20 anos, técnico de administração do Dasp e exerceu, também, as funções de assessor do Conselho de Desenvolvimento do Ministério da Viação e Obras Públicas e da Casa Civil da Presidência da República.

Seu rico currículo inclui a publicação de 11 livros no Brasil e três no México. Proferiu conferências na Universidade de Paris, na Faculdade de Direito da Universidade da Bahia e na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Minas Gerais. Participou, como delegado do Brasil, da XVI Assembléia Geral da ONU.

Decidindo entrar na política, foi eleito deputado federal, cargo que desempenhou com bastante brilho até ser cassado pelo regime militar, em 1965. Regressou, então, à Fundação Getúlio Vargas, com o apoio do então presidente da Fundação, dr. Luiz Simões Lopes, que ignorou a advertência do SNI, que considerava Guerreiro Ramos subversivo, o que nunca foi.

Quando eu exercia a chefia do Centro de Pesquisas Administrativas da EBAP, foram assinados pela Fundação Getúlio Vargas um convênio com a Fundação Ford para a realização de um programa de pesquisas sobre a administração pública brasileira — 15 livros foram publicados — e outro com a Usaid, também com objetivos semelhantes.

Tendo regressado à EBAP depois de cassado pelo regime militar, Guerreiro Ramos resolveu escrever, como parte de convênio com a Fundação Ford, um dos seus mais importantes livros: *Administração e estratégia do desenvolvimento — elementos de uma sociologia especial da administração*, publicado pela editora da Fundação Getúlio Vargas em 1966 (453 páginas) e reeditado em 1983.

Foi, para mim, um motivo de especial satisfação acompanhar a elaboração desse livro, pelo seu caráter inovador, pois me cabia autorizar o pagamento mensal de seu trabalho, lendo os textos que me eram apresentados mensalmente, os quais recebiam comentários de vários professores da EBAP e de outras instituições mencionadas pelo autor no prefácio do livro, inclusive do professor Frank Sherwood, da Escola de Administração Pública da Universidade do Sul da Califórnia (USC). Como resultado desse trabalho, Guerreiro Ramos recebeu um convite, que aceitou, para ser professor da Escola de Administração Pública da USC, cargo que exerceu até sua morte, em 1982.

* Professor da EBAP/FGV.

Voltando de um congresso internacional sobre regiões metropolitanas, realizado em Nagoya, Japão, em 1980, resolvi passar uns dias em Los Angeles, para rever alguns de meus professores da USC, onde fiz os cursos de mestrado e doutorado em administração pública, e o próprio Guerreiro Ramos, em cuja residência eu e minha mulher ficamos hospedados.

Nos meus contatos com professores da USC, fiquei não apenas muito satisfeito, mas também impressionado pelos elogios que lhe fizeram, o que era compreensível pela visão inovadora de Guerreiro Ramos no que se refere aos aspectos sociológicos da administração pública.